

DESEMPENHO DO ENFERMEIRO PERANTE A OCORRÊNCIA DE FLEBITE

Márcia Alves Ferreira¹;

Centro Universitário – UNINOVAFAPI, Teresina-PI.

<https://orcid.org/0000-0002-5729-0681>

Vanessa Bezerra de Lima Oliveira²;

Faculdade de Ensino Superior de Floriano – FAESF, Floriano-PI.

<http://lattes.cnpq.br/9724722613253227>

Alan Jefferson Alves Reis³;

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina-PI.

<http://lattes.cnpq.br/0205762443165618>

Mariana César dos Santos⁴;

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal-RN.

<https://orcid.org/0000-0003-2782-1776>

Kaio Guilherme Campos Paulo Ikeda⁵;

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande-MS.

<https://orcid.org/0000-0002-4408-3958>

Wanaline Fonsêca⁶;

Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN, Dourados-MS.

<http://lattes.cnpq.br/4876464952232071>

Josias Pereira de Santana⁷;

Universidade Paulista – UNIP, Brasília-DF. Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0858448889163253>

Habynaara Freitas de Oliveira⁸;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina-PI.

<https://orcid.org/0009-0005-1753-1734>

Alaine Alves Bezerra⁹;

Centro Universitário UNICEPLAC, Brasília-DF.

<https://orcid.org/0009-0005-9309-0088>

Clívia Mirelly da Silva¹⁰;

Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca-AL.

<http://lattes.cnpq.br/3974310148434344>

Fernanda Santos Mendes¹¹;

Universidade Estácio de Sergipe, Aracaju-SE.

<https://orcid.org/0009-0006-6606-4412>

Amélia Carla Silva Oliveira Carvalho¹².

Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, Itabuna-BA.

<https://orcid.org/0009-0002-9004-5474>

RESUMO: A flebite é uma inflamação de uma veia, geralmente associada ao coágulo sanguíneo. O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado e manejo da flebite, diante disso a presente pesquisa busca discutir o desempenho do profissional enfermeiro diante pacientes acometidos de flebite, pontuando tópicos importantes da patologia. Por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e abordagem exploratória. As buscas foram nas bases de dados do United States National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) envolvendo os termos: Enfermagem, Desempenho, Flebite, Possibilidades, entre outros, sendo utilizado os operadores booleanos: AND e OR. A avaliação do desempenho do enfermeiro diante da ocorrência de flebite é de extrema importância para garantir um cuidado de qualidade. O conhecimento e a prática de técnicas assépticas, o monitoramento adequado do acesso venoso e a avaliação regular dessas habilidades são essenciais para a segurança e bem-estar dos pacientes. Aperfeiçoar constantemente essas competências é fundamental para oferecer um cuidado de enfermagem eficiente e eficaz. Concluiu-se que o entendimento possibilita aos enfermeiros um pensar e agir mais efetivo, dando subsídios para sistematizar sua prática de trabalho, evocando um papel de liderança no avanço e no uso de estratégias para promover a qualidade do cuidado e segurança do paciente. Além disso, que o enfermeiro tem papel fundamental na administração e manutenção da terapia intravenosa que, se realizada e documentada corretamente, tem impacto direto na redução dos casos de flebite.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Desempenho. Flebite. Possibilidades.

NURSES' PERFORMANCE IN THE EVENT OF PHLEBITIS

ABSTRACT: Phlebitis is an inflammation of a vein, usually associated with a blood clot. Nurses play a fundamental role in the care and management of phlebitis, so this research seeks to discuss the performance of professional nurses in the face of patients with phlebitis, highlighting important topics in the pathology. This is a qualitative bibliographical study with an exploratory approach. The searches were made in the databases of the United States National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences Information (LILACS) and the Latin American Center for Health Sciences Information (BIREME) using the terms: Nursing, Performance, Phlebitis, Possibilities, among others, using the Boolean operators: AND and OR. Evaluating nurses' performance in the event of phlebitis is extremely important for ensuring quality care. Knowledge and practice of aseptic techniques, proper monitoring of venous access and regular evaluation of these skills are essential for patient safety and well-being. Constantly improving these skills is fundamental to providing efficient and effective nursing care. It was concluded that this understanding enables nurses to think and act more effectively, providing support to systematize their work practice, evoking a leadership role in advancing and using strategies to promote quality of care and patient safety. In addition, nurses play a fundamental role in the administration and maintenance of intravenous therapy which, if carried out and documented correctly, has a direct impact on reducing cases of phlebitis.

KEY-WORDS: Nursing. Performance. Phlebitis. Possibilities.

INTRODUÇÃO

A inflamação dos vasos sanguíneos está ligada ao aumento da permeabilidade dos capilares, permitindo que proteínas e líquidos vazem para os tecidos circundantes. Isso desencadeia uma resposta inflamatória no tecido afetado, que pode ser causada por fatores químicos ou físicos. O sistema imunológico reage à inflamação, enviando glóbulos brancos para a área afetada, o que resulta em vermelhidão e sensibilidade, dependendo da gravidade do problema. Esse processo inflamatório pode ocorrer em cateteres periféricos e centrais e centrais de inserção periférica (ASSIS, 2023).

As informações de estudos disponíveis sobre flebite são limitadas, porém foram observadas incidências dessa condição na população brasileira em taxas de 2,7%, 3,8% e até 63% em pacientes com Dispositivo Intravascular Periférico. Os principais sintomas incluem dor, vermelhidão, calor, inchaço, rigidez, presença palpável do vaso sanguíneo, secreção purulenta e redução na velocidade de infusão. A gravidade da flebite é categorizada em uma escala de 0 a 4, variando de acordo com a intensidade, podendo ter causas mecânicas, químicas ou infecciosas (BITENCOURT et al., 2018).

Dessa forma, existem diversas classificações para a flebite, sendo divididas em graus: Grau 1, caracterizado por eritema ao redor do cateter venoso periférico (CVP), podendo ou não haver dor local; Grau 2, onde há dor local acompanhada de eritema ou edema; Grau 3, apresentando endurecimento no local da punção com dor local ou eritema; e Grau 4, evidenciando endurecimento no local da punção com dor e eritema, com mais de uma polegada (2,54 cm) de diâmetro, e possível presença de secreção purulenta (URBANETTO et al., 2017).

Em todo o mundo, há várias escalas usadas para avaliar a flebite, como as da Infusion Nurses Society (INS), Visual Infusion Phlebitis e a escala de Maddox. No entanto, a falta de estudos robustos para avaliar o risco de desenvolvimento de flebite é evidente. No Brasil, a escala mais comumente utilizada para classificar a flebite é a da INS, que varia de 0 a 4. Nessa escala, zero indica ausência de complicações, e os sinais e sintomas de inflamação indicam uma progressão para maior gravidade, culminando no grau 4, que inclui indicadores de infecção, como drenagem purulenta (LEONE, 2015).

Em termos médicos, “Flebite” é uma condição que descreve a inflamação de uma veia, frequentemente desencadeada por coagulação sanguínea. Isso pode ser acompanhado de dor, vermelhidão, inchaço e aumento da temperatura na região afetada. O tratamento pode envolver o uso de medicamentos anticoagulantes e aplicação de compressas quentes, conforme a gravidade da situação. É crucial buscar orientação médica caso haja suspeita de flebite (BITENCOURT et al., 2018).

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o conhecimento e as práticas dos enfermeiros no que se refere à identificação precoce dos sinais e sintomas da flebite, além da realização adequada das técnicas assépticas durante a punção venosa e do monitoramento do acesso venoso. Também serão discutidas as intervenções para prevenção e tratamento da flebite, como a utilização de cateteres venosos adequados, o uso de soluções antissépticas apropriadas e a administração de medicamentos preventivos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é bibliográfica de cunho qualitativo e abordagem exploratória. Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores procuram capturar dados descritivos e detalhados, frequentemente por meio de entrevistas, observações participantes, análise de conteúdo, entre outros métodos. O objetivo é explorar significados, experiências, crenças e perspectivas dos participantes e entendimento mais profundo sobre o tema em estudo. Assim, a pesquisa qualitativa tende a ser mais exploratória e interpretativa do que a pesquisa quantitativa, que se concentra na coleta e análise de dados numéricos (DE JESUS SOARES, 2019).

É importante ressaltar que esta revisão bibliográfica foi conduzida por meio de busca nas bases de dados do United States National Library of Medicine (PubMed),

Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) envolvendo os termos: Enfermagem, Desempenho, Flebite, Possibilidades, entre outros, sendo utilizado os operadores booleanos: AND e OR.

DESENVOLVIMENTO

Flebite: conceito e fatores de risco

A inflamação nas veias é um processo que afeta a camada interna dos vasos devido a irritações mecânicas, químicas ou infecciosas por bactérias. Os sinais incluem dor, inchaço, vermelhidão na área afetada e aumento da temperatura local. Com o tempo, pode-se observar a formação de um cordão fibroso, aumento da temperatura corporal e, em casos infecciosos, secreção purulenta no local de inserção do cateter. Nos ambientes hospitalares, a inflamação nas veias é uma complicação comum que pode resultar na interrupção da terapia intravenosa, sendo uma das principais causas evitáveis de mortalidade entre os pacientes (COSTA, FRANÇA; 2017).

A ocorrência de flebite pode ser influenciada por diversos fatores de risco que aumentam consideravelmente a vulnerabilidade dos pacientes. Entre os principais fatores de risco estão a idade avançada, a presença de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial, além do uso frequente de medicamentos intravenosos e a permanência prolongada de cateteres venosos (CABRAL et al., 2020).

Além disso, outros fatores, como a falta de higiene adequada durante a inserção do cateter, o tamanho inadequado do cateter em relação ao vaso sanguíneo e o histórico prévio de flebite, também estão diretamente associados ao aumento significativo do risco de ocorrência dessa complicação indesejável (ARAÚJO, 2020).

É relevante destacar que esses são apenas alguns dos elementos que podem influenciar o desenvolvimento da flebite, enquanto outros, como histórico familiar, lesão ou trauma na veia, cirurgias vasculares, inatividade prolongada, varizes, fumo, obesidade, gravidez e uso de contraceptivos orais e determinadas condições médicas, também podem ter um papel significativo. Sempre é recomendável buscar aconselhamento médico para obter um diagnóstico preciso e um plano de tratamento adequado. A identificação da flebite geralmente é feita com base nos sintomas clínicos de flogose, como, hiperemia, edema, dor e rubor ao longo da veia, especialmente no ponto de inserção, possivelmente acompanhados de linhas vermelhas visíveis ou de um cordão palpável ao longo da veia (POTTER & PERRY, 2013).

Diante dessa realidade, é imprescindível que os enfermeiros estejam extremamente atentos e vigilantes a esses fatores de risco, adotando medidas preventivas e de monitoramento minuciosas e adequadas para reduzir significativamente a incidência de flebites nos pacientes sob seus cuidados. Dessa forma, é possível garantir uma assistência

de qualidade e segura, promovendo a saúde e o bem-estar dos pacientes (ARAÚJO et al., 2021).

A identificação precoce de sinais e sintomas de flebite é um aspecto crucial na avaliação do desempenho do enfermeiro. O profissional deve estar capacitado para reconhecer os principais sinais, como vermelhidão, inchaço, dor, sensibilidade, endurecimento da veia e calor no local da punção venosa. Além disso, é fundamental que o enfermeiro esteja atento a possíveis sintomas sistêmicos, como febre e calafrios. Essa identificação precoce permite um tratamento adequado e efetivo, reduzindo o risco de complicações para o paciente (INOCÊNCIO et al., 2017).

Se algum desses sintomas surgir, é fundamental buscar assistência médica, pois a flebite pode resultar em complicações sérias, como a formação de coágulos sanguíneos que podem se deslocar e chegar aos pulmões, provocando uma condição chamada embolia pulmonar. O tratamento precoce pode ser crucial para prevenir complicações e aliviar os sintomas (BRASIL, 2012).

Avaliação do desempenho do enfermeiro

A avaliação do desempenho do enfermeiro perante a ocorrência de flebite é fundamental para garantir a eficácia do seu trabalho e proporcionar cuidados de saúde de qualidade. É de extrema importância que o enfermeiro esteja sempre atento aos sinais e sintomas de flebite, como vermelhidão, calor, inchaço e dor no local da punção venosa (LIMA, 2023).

Além disso, ele deve realizar técnicas assépticas de forma rigorosa durante a inserção do cateter venoso periférico, garantindo a prevenção de infecções e complicações associadas ao procedimento. O monitoramento adequado do acesso venoso também é uma responsabilidade crucial do enfermeiro. Isso envolve a observação regular do local de inserção do cateter, a verificação da permeabilidade da linha venosa e a detecção precoce de possíveis complicações, como obstruções ou desconexões (FURLAN; LIMA, 2020).

O enfermeiro deve ter habilidades clínicas para identificar sinais de alerta e intervir prontamente para evitar danos ao paciente. Além disso, é essencial que essas habilidades e competências sejam avaliadas regularmente para assegurar a qualidade do cuidado prestado (GOUVEIA, 2022).

A avaliação do desempenho do enfermeiro no que diz respeito à ocorrência de flebite deve ser abrangente, incluindo a revisão do conhecimento teórico, a prática de habilidades específicas e a avaliação do cumprimento de protocolos e diretrizes institucionais. Ao garantir uma avaliação contínua do desempenho do enfermeiro perante a ocorrência de flebite, é possível identificar áreas que necessitam de aprimoramento, oferecendo oportunidades de capacitação e desenvolvimento profissional. Dessa forma, o enfermeiro estará apto a oferecer um cuidado seguro e efetivo aos pacientes, promovendo a saúde e prevenindo

complicações associadas à punção venosa (GOMES et al., 2020).

Em suma, a avaliação do desempenho do enfermeiro diante da ocorrência de flebite é de extrema importância para garantir um cuidado de qualidade. O conhecimento e a prática de técnicas assépticas, o monitoramento adequado do acesso venoso e a avaliação regular dessas habilidades são essenciais para a segurança e bem-estar dos pacientes. Aperfeiçoar constantemente essas competências é fundamental para oferecer um cuidado de enfermagem eficiente e eficaz (MOTA et al., 2020).

Realização de técnicas assépticas durante a punção venosa

A realização de técnicas assépticas durante a punção venosa é um dos aspectos mais importantes a serem avaliados no desempenho do enfermeiro, pois é fundamental prevenir a ocorrência de flebite. Para garantir a máxima segurança, é essencial que o profissional siga de forma rigorosa todos os protocolos de higiene e assepsia estabelecidos. Isso inclui uma cuidadosa lavagem das mãos, a utilização de luvas estéreis, a completa limpeza do local de punção utilizando um antisséptico adequado e a adoção de uma técnica asséptica contínua durante todo o procedimento (DE OLIVEIRA et al., 2022).

Todas essas medidas preventivas são absolutamente indispensáveis para assegurar a saúde e a segurança do paciente, além de minimizar significativamente os riscos de eventuais complicações decorrentes do processo. Portanto, é fundamental que o enfermeiro esteja plenamente consciente dessas diretrizes e as siga de forma criteriosa em todas as suas práticas profissionais. Este compromisso com a excelência no cumprimento das técnicas assépticas é essencial para garantir uma assistência de qualidade e a preservação da saúde dos pacientes atendidos (FACANHA, 2023).

Monitoramento adequado do acesso venoso

O monitoramento adequado do acesso venoso é essencial para garantir a segurança do paciente e a eficácia do tratamento. Portanto, é importante que o enfermeiro esteja constantemente atento a diferentes aspectos relacionados ao cateter venoso. Primeiramente, o profissional deve verificar regularmente a posição do cateter venoso, garantindo que ele esteja corretamente inserido na veia e não tenha migrado para fora do lugar (LUCA et al., 2015).

Além disso, é necessário avaliar a permeabilidade do cateter, certificando-se de que não haja obstrução ou dificuldade no fluxo sanguíneo. Outro aspecto crucial do monitoramento é observar sinais de inflamação local. Isso inclui verificar se há vermelhidão, inchaço ou calor no local de inserção do cateter. Esses sinais podem indicar a presença de flebite, uma complicação comum relacionada ao acesso venoso. Caso haja suspeita de flebite, é fundamental intervir precocemente para evitar complicações mais sérias (RIBEIRO et al., 2022).

Além disso, é importante avaliar a integridade do cateter, verificando se não há vazamentos ou danos visíveis. Qualquer irregularidade deve ser prontamente relatada e corrigida para garantir a segurança do paciente. Nesse sentido, o monitoramento contínuo e minucioso do acesso venoso pelo enfermeiro desempenha um papel fundamental na prevenção e detecção precoce de complicações. Isso permite a adoção de intervenções rápidas e adequadas, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado oferecido ao paciente (DIAS et al., 2022).

O conjunto de medidas relacionadas ao cateter de veia periférica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária compreende cinco componentes: 1) higiene das mãos; 2) implementação de barreiras para prevenção máxima; 3) aplicação de proteções cutâneas com gluconato de clorexidina; 4) escolha do local de inserção do cateter; e 5) avaliações diárias para determinar a necessidade de uso prolongado do cateter (AQUINO; REZER, 2022).

Intervenções para prevenção e tratamento da flebite

As intervenções para prevenção e tratamento da flebite são extremamente importantes na garantia da saúde e segurança do paciente, sendo essencial a utilização de cateteres venosos adequados, os quais desempenham um papel crucial nesse processo. É fundamental selecionar cuidadosamente os cateteres levando em consideração diversas variáveis relacionadas às necessidades e características de cada paciente. Dentre essas variáveis encontram-se o tipo de acesso venoso, a duração prevista do tratamento e a compatibilidade com a terapia medicamentosa que será aplicada (CORDEIRO, 2023).

A presença de substâncias antimicrobianas no cateter contribui significativamente para a prevenção da flebite. Portanto, é crucial que os enfermeiros considerem todos esses fatores ao escolher um cateter venoso para cada paciente. A utilização adequada de cateteres venosos apropriados, levando em conta a necessidade de acesso, a duração do tratamento e a segurança do paciente, é fundamental para prevenir complicações, como a ocorrência de flebite (OLIVEIRA et al., 2017).

O cuidado com um paciente com flebite exige conhecimentos clínicos, estratégias e avaliação de prioridades. O tratamento inicia-se ao se detectar sinais de inflamação, que podem evoluir para a flebite. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção, prevenção e tratamento dessa condição, tanto em adultos quanto em crianças. Em um hospital pediátrico, é essencial desenvolver protocolos baseados em evidências para prevenir riscos associados à terapia intravenosa, implementar medidas preventivas e educativas, garantindo um ambiente seguro. Na administração intravenosa, a escala Maddox é utilizada como indicador de qualidade, visando evitar possíveis complicações no uso de soluções injetáveis em crianças (SOUZA, 2022).

A escala de Maddox é usada para classificar o grau de flebite podendo ser adaptada pelo serviço da seguinte maneira: Grau 0 indica ausência de reação; Grau 1 representa sensibilidade ao toque no local da cânula; Grau 2 indica dor contínua sem eritema; Grau 3 é caracterizado por dor contínua, eritema e inchaço, com a veia dura palpável a menos de 8 cm do local da cânula; Grau 4 mostra dor contínua, eritema e inchaço, endurecimento, com a veia endurecida palpável a mais de 8 cm do local; Grau 5 indica trombose venosa, que inclui todos os sinais do Grau 4, com fluxo venoso igual a zero, podendo ser interrompido devido à trombose (AQUINO; REZER, 2022).

Ademais, a escolha de cateteres com materiais biocompatíveis e a inserção suave e cuidadosa minimizam significativamente o risco de lesões e inflamações, proporcionando um ambiente mais propício a uma recuperação saudável e eficiente. Além disso, tais cuidados também contribuem para a redução da incidência de flebite, uma complicação temida e potencialmente grave que pode surgir em decorrência da utilização inadequada de cateteres venosos (TEIXEIRA, 2021).

Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde responsáveis pela inserção e manutenção dos cateteres estejam completamente informados sobre todas as opções disponíveis, bem como sobre as melhores práticas para evitar complicações. Isso inclui conhecimento aprofundado sobre as características de cada tipo de cateter, suas vantagens e desvantagens, assim como a capacidade de identificar sinais precoces de problemas relacionados à flebite. Dessa forma, é possível oferecer ao paciente um tratamento de qualidade, promovendo sua recuperação de maneira segura e eficaz (GARCIA, 2023).

Utilização de cateteres venosos adequados

A inserção de um acesso intravenoso pode resultar em diversas complicações para o paciente, incluindo obstrução do dispositivo, infiltração local, inflamação e infecção, podendo eventualmente levar à sepse, sendo a flebite a complicação mais frequente (AQUINO; REZER, 2022).

A utilização adequada de cateteres venosos é essencial para garantir a prevenção eficaz da ocorrência de flebite, uma condição inflamatória da veia. Os enfermeiros têm a responsabilidade de identificar o tipo de cateter mais apropriado para cada situação, levando em consideração diversos fatores, como a necessidade de acesso venoso, a duração do tratamento e as particularidades do paciente. Existem diferentes categorias de cateteres disponíveis, incluindo os periféricos e os centrais, que podem ser selecionados com base nas características específicas de cada paciente (NOBRE, 2017).

Além disso, ao escolher um cateter, é fundamental considerar a qualidade dos materiais utilizados em sua fabricação. A biocompatibilidade do cateter é um aspecto central, pois um material incompatível pode causar reações negativas no organismo do paciente. É necessário garantir que os materiais utilizados sejam seguros e não causem danos à saúde

do paciente. Outro aspecto importante é a presença de substâncias antimicrobianas nos cateteres. Estas substâncias têm a capacidade de combater micro-organismos e reduzir o risco de infecções relacionadas ao cateter (COSTA, 2017).

USO DE SOLUÇÕES ANTISSÉPTICAS APROPRIADAS

O uso adequado de soluções antissépticas é de extrema importância para garantir a prevenção eficaz da ocorrência de flebite. Os enfermeiros devem realizar uma assepsia minuciosa da pele antes de inserir o cateter venoso, utilizando soluções antissépticas que tenham comprovada eficácia na redução de microrganismos (OLIVEIRA, 2016).

Dentre as soluções mais comumente utilizadas destacam-se o álcool 70% e o clorexidina, que apresentam excelentes resultados nesse sentido. Além disso, é essencial que os profissionais de saúde sigam corretamente todas as técnicas de antisepsia recomendadas. Isso inclui realizar a fricção adequada do local de inserção do cateter, garantindo assim uma desinfecção eficiente. Também é importante garantir a secagem completa do local, para que não haja a presença de umidade e, conseqüentemente, a proliferação de micro-organismos. Garantir um ambiente livre de agentes prejudiciais é fundamental para evitar complicações como inflamações e infecções (LEITE et al., 2021).

Portanto, a correta utilização de soluções antissépticas e a adesão às técnicas de antisepsia são medidas indispensáveis no cuidado dos pacientes com cateter venoso. Ao seguir esses procedimentos de forma adequada, os enfermeiros contribuem para a segurança e bem-estar dos pacientes, minimizando riscos e proporcionando um ambiente adequado para a realização de procedimentos invasivos (LEITE et al., 2021).

Administração de medicamentos preventivos

A administração adequada de medicamentos preventivos é uma das intervenções essenciais para prevenir a ocorrência de flebite, uma condição inflamatória das veias. Para garantir a eficácia desse processo, os enfermeiros devem seguir corretamente as prescrições médicas, certificando-se de administrar os medicamentos profiláticos apropriados. Esses medicamentos podem incluir anticoagulantes, anti-inflamatórios e substâncias que ajudam a manter a integridade das veias, como agentes protetores e tonificantes (MILUTINOVIC; SIMIN, 2015).

Além disso, é fundamental considerar as vias de administração que minimizem o risco de flebite, como a administração por via oral, tópica ou transdérmica, quando aplicável e adequado às necessidades do paciente. Ao adotar tal abordagem, a administração correta de medicamentos preventivos desempenha um papel crucial na prevenção e tratamento eficaz da flebite, proporcionando uma assistência de qualidade e promovendo o bem-estar do paciente (URBANETTO et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento possibilita aos enfermeiros um pensar e agir mais efetivo, dando subsídios para sistematizar sua prática de trabalho, evocando um papel de liderança no avanço e no uso de estratégias para promover a qualidade do cuidado e segurança do paciente. Além disso, o enfermeiro tem papel fundamental na administração e manutenção da terapia intravenosa que, se realizada e documentada corretamente, tem impacto direto na redução dos casos de flebite. Como são responsáveis por cuidar diretamente dos pacientes, os membros da equipe de enfermagem desempenham um papel fundamental na prevenção de erros, na tomada de decisões acertadas e na implementação de estratégias para melhorar a qualidade do cuidado e a segurança do paciente. Portanto, é crucial que a equipe de enfermagem seja capaz de identificar precocemente os sinais de flebite.

Tendo em vista se tratar de uma atribuição do enfermeiro a identificação precoce e cuidados com a flebite, é essencial seguir as orientações de um protocolo específico da instituição, baseado em evidências científicas. Espera-se que este estudo incentive novas pesquisas, não apenas para contribuir com a prática clínica, mas também para apoiar o desenvolvimento profissional em busca de uma assistência melhor, de modo que a enfermagem, atuante na terapia intravenosa, possa compreender e reduzir a ocorrência de flebites, promovendo melhorias na segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A; REZER, F. **Atuação do enfermeiro no paciente pediátrico com flebite.** Programa de Iniciação Científica da AJES. Faculdade do Norte de Mato Grosso. ISSN 2595-5519. 2022.

ARAÚJO, LM. **Avaliação e melhoria da qualidade da prevenção de flebite em um hospital de ensino.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2020.

ASSIS, VO. **Efeitos pleiotrópicos do nebivolol sobre a disfunção vascular e mecanismos inflamatórios do tecido adiposo perivascular na hipertensão secundária à obesidade.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. doi:10.11606/D.17.2023.tde-05012024-151236.

BITENCOURT, ES; LEAL CN; BOOSTEL, R; MAZZA, VA; FELIX, JVC; PEDROLO, E. **Prevalência de flebite relacionada ao uso de dispositivos intravenosos periféricos em crianças.** Cogitare Enfermagem, vol. 23, núm. 1, e49361, Universidade Federal do Paraná, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento**

de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CABRAL RODRIGUES DA SILVA W, WAISBERG J, MONTEIRO DA SILVA G, ALVES NEVES ARAÚJO S. **Indicador de flebite e cuidados de enfermagem em crianças e adolescentes com cateter central de inserção periférica**. Glob Acad Nurs [Internet]. 31º de dezembro de 2020.

COSTA, CAB. **Bundle de cateter venoso central: conhecimento e comportamento dos profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva adulto de um hospital de grande porte**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. 2017.

COSTA, AS; DE FRANÇA, ECP. **Atuação do enfermeiro frente a flebite: sob o ponto de vista da segurança do paciente**. São Paulo, p. 1/3, 21 dez. 2017.

CORDEIRO, MMS. **Prevenção e Controlo da Infecção Associada ao Cateter Venoso Central na Pessoa em Situação Crítica**. Tese de Doutorado. 20233.

DE ARAÚJO, LM et al. AVALIAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE DA PREVENÇÃO DE FLEBITE EM PACIENTES COM CATETER INTRAVENOSO PERIFÉRICO. **Revista Renome**, v. 10, n. 1, p. 24-33, 2021.

DE JESUS SOARES, S. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019.

DIAS, TO et al. Boas práticas na manutenção do cateter venoso central em tempos de COVID-19: um estudo observacional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210397, 2022.

FACANHA, TRS. Contribuição da bioética de intervenção ao sistema de notificação de eventos adversos na assistência à saúde no Brasil. 2023.

FURLAN, MS; LIMA, AFC. Custo direto dos procedimentos para o tratamento do evento adverso flebite em Unidade de Internação Clínica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03647, 2020.

GARCIA, RJF. **Barreiras à Adesão do Feixe de Intervenções do Cateter Venoso Central em Cuidados Intensivos**. Relatório Final de Estágio. Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa. 2023.

GOMES, BKG et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre inserção, manutenção e complicações relacionados ao cateter venoso periférico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 8, p. e3408-e3408, 2020.

GOUVEIA, MCP. **Mapeamento dos processos na administração segura de quimioterápicos sob a óptica da gestão de risco: construção de um checklist de quimioterapia segura**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense, 2022.

INOCÊNCIO, JS et al. **Flebite em acesso intravenoso periférico**. Arq. Ciênc. Saúde. jan-mar; 24(1)105-109. 2017.

LEITE, AC et al. Atuação do enfermeiro no manuseio do cateter venoso central de inserção Periférica em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e59010212974-e59010212974, 2021.

LEONE, PAD. **Construção e validação de um instrumento de classificação de risco para flebite em pacientes adultos em uso de cateter venoso periférico: Escala DILEONE**. Revista Qualidade HC, Ribeirão Preto. 2015.

LIMA, VCGS. **Eventos tromboembólicos em pessoas com câncer na pandemia da COVID-19: contribuições para a prática de enfermagem**. Tese de doutorado. Universidade Federal Fluminense, 2023.

LUCA, HM et al. **O enfermeiro e a utilização do cateter central de inserção periférica em recém-nascidos: contribuições à luz da segurança e bioética**. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2015.

MILUTINOVIC, D; SIMIN, D; ZEC, D. Fatores de risco para flebite: estudo com questionário sobre a percepção dos enfermeiros. v. 23, n. 4. **São Paulo: Revista Latino-Am. Enfermagem**, 2015.

MOTA, RS et al. Incidência e caracterização das flebites notificadas eletronicamente em um hospital de ensino. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

NOBRE, ASP. **Prevalência de flebite na venopunção periférica: fatores associados**. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Braganca (Portugal). 2017.

OLIVEIRA, ES et al. **Avaliação estatística e protocolo para uso de cateter central de inserção periférica na oncohematologia**. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2017.

OLIVEIRA, ICM. **Validação de protocolo assistencial de enfermagem para detecção precoce e prevenção de infecções hospitalares a pessoas vivendo com AIDS**. Dissertação de Mestrado. Brasil. 2016.

POTTER, PA. PERRY, AG. **Fundamentos de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RAMOS, GFS et al. **Construção de aplicativo móvel sobre medidas de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde**. Monografia. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro. 2024.

RIBEIRO, GSR; CAMPOS, JF; SILVA, RC. O que sabemos sobre o flushing para a manutenção de cateteres intravenosos em adultos hospitalizados? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210418, 2022.

SOUZA, FL. **Ciclo de melhoria da qualidade na prevenção de flebite em uma maternidade-escola**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2022.

TEIXEIRA, AMS. **Práticas dos enfermeiros na prevenção de infecção associada ao cateter venoso periférico**. Dissertação de Mestrado. 2021.

URBANETTO, JS et al. Incidência de flebite e flebite pós-infusional em adultos hospitalizados. **Revista Gaucha de Enfermagem**, v. 38, p. e58793, 2017.